



POLITRECO

Boletim Semanal da POLI

SEMANA DE 13 A 19/SETEMBRO

Nº 12

CALA A BÓCA, NOÇO!

Quem ligar a televisão hoje, no horário nobre, pode ter o azar de pegar cinco minutos de palhaçada eleitoral, depois mais cinco e mais cinco... zzz...

Palhaçada é brando demais - a palavra mais apropriada é totalitarismo mesmo. A cêebre "Lei Falcão" promove a partir desta segunda-feira o calabôca nacional. Escolher o candidato pela cara ou pelo currículo é quase tão difícil quanto suportar o desfile monótono das fotografias. A quem ela favorece? Em termos partidários é óbvio que favorece aos candidatos e partidos com grana e "máquina", o que inclui o PDS e o PMDB. Mas o que a "Lei Falcão" busca evitar é a discussão política. Afinal, para as elites, muito mais perigoso que a vitória de um ou outro candidato da oposição é a consciência política do povo. E o debate que precede as eleições é (ou deveria ser) um momento privilegiado para que os que, normalmente não têm condições para isso, analisem a realidade que os cerca e tomem consciência de uma série de coisas - e fazê-lo é um passo / no sentido de atuar para alterá-las.

Enquanto isto, teremos no próximo fim de semana, o Congresso da UEE. Praticamente destruída, quase inexistente, desacreditada; este o estado desta entidade de que, como a UNE, deveria centralizar e encaminhar nossas lutas. Deveria, mas não o faz, por incapacidade e pelos erros políticos das tendências / que compõe a diretoria (as mesmas que estão na UNE).

Nesta semana, na Poli, teremos eleições em várias escolas para os Congressos da UNE e UEE. Já que, felizmente, não dependemos de Falcão nenhum, vamos buscar discutir as propostas apresentadas e evitar o voto de cabresto. Devemos tomar as entidades estudantis em nossas mãos. Elas são nossas!

DIRETORIA DO GRÊMIO

Poeminha dublativo

Não, eu não tenho medo do fim
Mas,
E se o mundo terminar antes de mim?

A G E N D A

Quarta-feira - Tirada de delegados para Congressos da UNE e UEE.

Quinta-feira - Idem.

Sexta-feira - Tarde de Chorinho com o Grupo Pô de Mico no Anfiteatro de Convenções / às 20:00 horas.

Sábado e Domingo - Congresso da UEE - São Caetano do Sul. Os interessados em assistir podem informar-se no Grêmio.

Sábado - Início do Curso Básico de Fotografia no DEFOBI, turmas B (manhã) e C (tarde).

Domingo - Festa e Comício com: Lula, Bicudo, Bittar e Lélia. Às 17:00 horas. Local: altura do nº 1.300 da Av. Corifeu A. Marques. Não percam: Música e forró - Comem e bebes.



SEMANA DO SACO UNIFICADA

Pra quem não acreditava e pra quem tinha fê, a I Semana de Arte da Poli saiu. Foi um parto difícil, cheio de contratemplos e imprevistos, mas veio reafirmar que os alunos desta escola vivem e fazem muito além / do que a sociedade crê.

Deste modo, revelaram-se grandes artistas na exposição de fotos e desenhos, excelentes músicos. Todo meio dia numa série de shows em que a verdadeira dificuldade foi a de achar espaço para tanta qualidade. Acima de tudo, permitiu a integração e o entrosamento do pessoal que vem dos quatro cantos da Poli.

Para aqueles que não viram, resta a firme esperança de que outras "semanas" virão, desta vez sob a possível organização / de outro centrinho.

Atrás do acontecimento, muito trabalho e empenho, porém divididos por poucos. A Semana deve servir como elemento de atração a todos que desejam fazer desta escola algo mais que um lugar de estudo - um lugar de vivência. Afinal, a média de permanência diária é de 8 horas por dia, tempo que poderia ser valorizado com uma maior participação de todos na realização de grandes estimulantes.

A escola muitas vezes padece de marasmo. Seremos incompetentes? Não, somos poucos. Participação é fundamental. Seu nome é democracia.

SIMONE (CPM)

ELEIÇÕES NO 1º ANO

Foram realizadas eleições para os quatro delegados a que tem direito o 1º ano / aos Congressos da UNE e UEE-SP.

Concorreram dez candidatos distribuídos em duas propostas de políticas diferentes a serem levadas aos congressos das duas entidades. Com 39% de quórum (300 votos), / foram eleitos dois delegados de cada proposta, embora a Proposta Um (de oposição às atuais diretorias da UNE e UEE-SP), tenha obtido 60% dos votos.

Elegeram-se pela Proposta Um os delegados: Américo Bello Neto e Alexandre Cordeiro e pela Proposta Dois: Mário Ferreira e Luis Fernando.

AMÉRICO B. NETO

A tradicional Semana do Saco Cheio que ocorre no final do semestre aqui na Poli, poderia ser única para todos os alunos, inclusive os que possuem dependências, ou "puxam" matérias (que são maioria).

O que sempre acaba acontecendo é que cada ano escolhe uma semana e os alunos ficam com janelas nos horários durante algumas semanas.

Pô gente, vamos unificar nossas Semanas do Saco Cheio o mais possível. Vamos fazer coincidir uma semana inteira sem aula, pra arejar ou preparar para as provas finais.

Coloco aqui uma proposta para este semestre:

- Semana do Saco Unificada de 01 até 06 de novembro.

Outras sugestões, enviem para este veículo de Comunicação.

MARIANI

O CRUSP REABRIU - MAS CUIDADO!

Como resultado de uma antiga reivindicação da comunidade universitária o Crusp reabriu a \$ 130,00, no dia 09, após um mês de protelações, administrado pela Coseas. Isto pode ser considerado uma vitória - uma grande vitória - para nós estudantes da USP. Quem lembra o que reivindicamos na última / greve, em abril? Lembrou? Não, não, esta foi a do ano passado... Isso mesmo! Exigíamos a revogação da Portaria 03/82 do MEC que unificou no país inteiro o preço dos restaurantes universitários, criando critérios de "carência" e "não carência". Pedíamos também que a Universidade passasse a administrar o CRUSP diretamente, através da Coseas Eliminando a empresa particular e o lucro desta, seria possível baratear as refeições. Foi esta última reivindicação que vimos atendida. Viu? Tem greve que dá resultado...

Agora é ficar atento ao preço e a qualidade da comida, impedindo que o primeiro dispare e o segundo dispenque. Sexta passada havia alguma coisa estragada na gororoba fato comprovado pelo meu estômago e privada, além da de vários companheiros de almoço. Isto é lamentável, quando se trata de um restaurante que serve milhares de refeições por dia.

Só me resta desejar bom apetite... e boa sorte.

JAIRO

A sala de jogos do Centro, onde estão localizados o xerox, pebolim e mesa de ping-pong, possui uma história longa. Há tempos diretorias e diretorias do CEE, todo ano, vem se movimentando em torno da abertura da porta interna desta sala, já que a atual, externa ao prédio, dificulta bastante a sua utilização. Mas, apesar de todos os esforços neste sentido, professores de nossa escola, através do Conselho Departamental, vem sempre impedindo que isto se torne possível.

Esta sala tem tropeçado e rolado em / desculpas. Primeiro foi o barulho que ela ia fazer e atrapalhar as aulas. Depois foi a segurança do prédio que iria ser prejudicada. Hoje, com a "falta de espaço" na escola e o aumento do número de alunos para o 2º ano, a sala está sendo tomada em nome de 30 alunos a mais que estarão no Departamento. Com isso, fala-se até que a diretoria / do CEE seria contra a melhoria do ensino se nós colocássemos contra a sua tomada pelo / Departamento... Isto é tão mentira quanto / foram as acusações de querer atrapalhar as aulas e de piorar a segurança do prédio, já que havíamos discutido, há algum tempo, a proposta de ceder a sala para que esta fosse transformada em sala de estudos; sem dúvida, uma causa nobre!

Acreditamos, porém, que a questão possui um outro aspecto: será que realmente existe uma falta de espaço na escola? E se existe, ela se dá em função de que? Todos / podemos ver que a F.D.T.E., uma fundação / instalada na Escola Politécnica, "possui" / várias salas na Elétrica, ocupando um espaço considerável. Qual a sua função dentro / de nossa escola? Muitos poderiam dizer que ela se constitui numa saída para o problema do míngua do índice orçamentário destinado pelo Estado à Universidade. Ou ainda: "ela oferece bolsas de estudo, na pós-graduação, a diversos alunos. Isto não é bom?" No fundo, todas as respostas seguem uma mesma linha de pensamento: hoje, da mesma forma que uma sala de vivência dos estudantes, localizada num dos maiores Departamentos da USP, que falta de espaço! - é transformada em laboratório em nome da suposta melhoria do ensino, da mesma maneira que isto é feito, / criam-se fundações em nossas escolas para, de certa forma, atenuar o problema da falta de verbas, diminuindo, com isso, os encargos

sempre uma mesma linha: amanhã, as ditas / respostas aos nossos problemas apontarão para a divisão dos estudantes em carentes e não carentes, pois "nada mais justo aqueles que podem pagar financiar o estudo daqueles que não podem". A consequência disto é óbvia: amanhã pagarão alguns; depois de amanhã pagarão todos. Ou seja, um passo para a implantação do ensino pago, um passo para o ensino objeto de exploração de donos de escola em detrimento de qualquer aspecto educacional, ou pior, um ensino voltado as pesquisas específicas e desenvolvimentistas de caráter altamente lucrativo de interesse unicamente empresarial.

Devemos ressaltar isto: os que defendem hoje a criação e existência de Fundações, amanhã (ou hoje até) defenderão a divisão dos estudantes em carentes e não carentes, para depois defenderem o ensino pago. E, enquanto isto, perdemos a sala de jogos em nome da melhoria do ensino.

CEE-ELETRICA

ONDE ESTÁ A ABERTURA?

Não dá mais para passar em branco o sumiço (repentino) dos cartazes, avisos, etc. do Partido dos Trabalhadores nesta escola. Isso vem acontecendo com frequência / na Civil e Biênio.

Não basta as fraudes promovidas pelo governo através dos seus pacotes eleitorais, a vinculação dos votos, a cédula eleitoral, a supressão do voto de legenda, a manutenção da Lei Falcão, etc, numa tentativa de evitar a livre manifestação do povo brasileiro, e em especial, aquele partido que surgiu das mobilizações operárias e dos oprimidos, o PT?

Queremos ter direito de propagandear / nosso partido, suas idéias, seus candidatos e sua plataforma eleitoral! Não temos o dinheiro dos patrões do governo e dos patrões "oposicionistas" para pagar comerciais / de TV, out-doors e cabos eleitorais para / forrarem a cidade de cartazes. Temos a força de nossas idéias e a vontade de lutar / contra as injustiças, a miséria e opressão impostas pela Ditadura Militar.

Pedimos a todos os colegas que ao verem os cartazes do PT serem rasgados ou arrancados manifestarem-se contra! Pela liberdade de expressão!

GRUPO DE APOIO UNITÁRIO DO PT

foi realizada uma viagem com o "pretexto" de se visitar as obras da barragem de Itaipu. (Já aviso de antemão que houve realmente esta visita). A saída foi no dia 07 às 19:45 e a volta no dia 11 às 10 horas. Foram 70 pessoas, dois ônibus lotados, a maioria do pessoal era da Civil, várias politécnicas e uns 5 ou 6 jovens amigos de politécnicos (esta minoria até que tentou uma boa entrosão com os demais embora alguns elitistas politécnicos fossem contra esses "sapos de fora")

Chegando na quarta-feira, na hora do almoço fomos para a cidade de Puerto Iguazu, na Argentina, visitando as cataratas do lado argentino. No dia seguinte fomos para a tão esperada obra faraônica de Itaipu, quando após a visita nos foi pago um suplemento rodízio de carnes e sobremesas na melhor churrascaria de Foz de Iguaçu, almoço este oferecido pelo governo brasileiro e pelo, / paraguaio (binacional é isso aí). Nessa mesma tarde fomos a cidade de Puerto Presidente Strossner, no Paraguai, com cassino e tudo. Na sexta-feira de manhã nada houve e à tarde, apenas uma rápida olhadela nas cataratas pelo lado brasileiro, quando já alguns tinham resolvido voltar a São Paulo / por conta própria e outros, ir a Sete Quedas, em Guaíra, o que não estava no programa (aliás o que vai desaparecer mesmo com esta barragem são justamente as Sete Quedas não visitadas pela maioria).

Alguns atribuem como mérito dessa viagem ter-se pernoitado durante dois dias num hotel de três estrelas; outros ainda, de se ter tirado fotos históricas de área que serão no futuro totalmente alagadas pelas águas do progresso; mas o real mérito desta

viagem é de se ter conseguido reunir mais de sessenta politécnicos para uma viagem em que não era apenas um grupo de desportistas representando a Escola em Jogos Interurbanos.

As críticas são muitas também, seria utópico demais imaginar uma viagem de mil maravilhas, altamente liberal, onde todos / tivessem grande sentimento de coleguismo, / onde não houvesse rixas entre grupinhos, / onde a alegria de uma baguncinha não fosse severamente castrada, onde a mesquinhez de alguns não pressionassem os dirigentes a executarem atos de "falta de coleguismo", mas nada se deve contar pelos maus momentos; / houvesse, por outro lado, uma maior união e integração entre os que ocupavam o "fundão" do ônibus com ou sem aquele garrafão de pinga, conheceu-se nomes de pessoas que só se conhecia de vista, dessas que às vezes desviavam os olhos em olhares cruzados, houve solidariedade de alguns quando um dos nossos foi pego pela alfândega com um tubo de lança-perfume, zoneou-se no cassino com fichas falsas já fabricadas em São Paulo, talvez / se tenha exagerado em brincadeiras com o companheiro que dormia no ônibus, mas isto foi o de menos, quando foi sentida uma falta de coesão no grupo, os próprios politécnicos não somos coesos nem nunca seremos, entre contrabandos de lança-perfume, de walkman, de casacos, de relógios, comidas e / quinquilharias, muita coisa foi divertida; outras, não. Qualquer experiência é válida, seja lá qual for, mas eu não me admiraria / se soubesse que alguns tenham feito relatórios técnicos sobre o canteiro de obras de Itaipu numa viagem para consolidar amigos e não inimizados.

NABIL (CIVIL)

